

AS INTERAÇÕES COM O AMBIENTE INSTITUCIONAL NAS AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES GAÚCHAS

THE FAMILY AGROINDUSTRY'S INTERACTIONS WITH INSTITUTIONAL ENVIRONMENT AT RIO GRANDE DO SUL

Ana Paula Matei

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre – RS – Brasil

Leonardo Xavier da Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre – RS – Brasil

Resumo: As agroindústrias familiares no Rio Grande do Sul – Brasil têm resultado em uma alternativa complementar para o desenvolvimento da agricultura familiar. Além da disposição dos atores em empreender e tornar o processo de agroindustrialização uma realidade socioeconômica que dinamiza o desenvolvimento local, há diversas interações com o ambiente institucional favorável a estas iniciativas. Baseado em 19 estudos de casos com empreendimentos rurais familiares de três regiões no Estado do RS, o objetivo deste artigo foi o de demonstrar a capacidade de implementar processos de interações sociais e institucionais visando à inovação. Estas interações foram caracterizadas a partir de evidências empíricas de relacionamentos com organizações, entidades e instituições. As interações foram caracterizadas a partir dos mecanismos (como?) e das finalidades (por quê?) pelas quais ocorreram o relacionamento. Além disso, três atributos foram analisados na interação: busca de fontes abertas de informação, aquisição de conhecimento ou tecnologia e/ou inovação cooperativa. O resultado, a partir da análise de agrupamento, evidenciou 13 categorias de interações para a implementação de processos de inovação no âmbito das agroindústrias familiares, destacando-se como uma prática evidentemente importante para o desenvolvimento local destes empreendimentos rurais.

Palavras-chave: Agroindústrias familiares. Interações. Ambiente institucional. Processos de inovação.

Abstract: The family agroindustries has resulted as a supplemental alternative to the development of family farming in the state of Rio Grande do Sul (Brazil). Beyond to the disposal of the players to undertake and make the process of agro industrialization a socio-economic reality that dynamizes the local development, there are several interactions with the institutional environment favorable to these initiatives. Based on

19 case studies with rural family enterprises in three regions in the State of RS, the main goal of this article was to demonstrate the ability to implement processes of social and institutional interactions having innovation as its main objective. These interactions were characterized from empiric evidences of relationships with organizations, entities and institutions. The interactions were characterized from the mechanisms (how?) and the purposes (why?) in which the relationship occurred. Also, three attributes were analyzed in interaction: open information sources, acquisition of knowledge or technology and/or cooperative innovation. The results, based on the cluster analysis, evidenced 13 categories of interactions for the implementation of innovation processes in the context of family farms, proving to be an important practice for local development of these rural enterprises.

Key Words: Family agroindustries. Interactions. Institutional environment. Innovation process.

1 Introdução

No Brasil e, mais especificamente, no RS, as agroindústrias familiares têm resultado em uma alternativa complementar para o desenvolvimento da agricultura familiar. Além da disposição dos atores em empreender e tornar o processo de agroindustrialização uma realidade socioeconômica que dinamiza o desenvolvimento local, há diversas interações com o ambiente institucional favorável a estas iniciativas (MATEI, 2015).

A diversificação é uma das formas de produção que a agricultura familiar mantém, mas há ainda muitos sistemas baseados na agricultura de subsistência ou mesmo na monocultura altamente tecnificada, voltada para a produção de grãos e *commodities* (WILKINSON, 1997). O incentivo à diversificação e à agregação de valor à produção primária tende a consolidar-se como uma alternativa eficiente e que representa impacto positivo no incremento da renda e das atividades agrícolas. Nesse sentido, a agroindustrialização significa uma possibilidade que tende a favorecer ao processo de agregação de valor e de diversificação, não apenas da produção em relação à matéria-prima, como também das atividades e da forma de incremento de renda (WESZ JUNIOR, 2009; GAZOLLA; PELEGRINI, 2011; GAZOLLA et al., 2012; GAZOLLA, 2012).

É importante destacar que esses processos não são absorvidos e implementados isoladamente ou sem a utilização de serviços e recursos oriundos de interações com o ambiente. Com essa percepção, o Estado e as organizações que atuam em conjunto com os agricultores

familiares passam a institucionalizar ações que servem de apoio para promover essas iniciativas. Uma dessas iniciativas locais foi a criação do Programa Estadual da Agroindústria Familiar do Estado do Rio Grande do Sul (PEAF-RS), também conhecido como “Programa Sabor Gaúcho”.

O objetivo desse programa é oportunizar aos agricultores familiares a agregação de valor à produção primária que possibilite um processo de desenvolvimento socioeconômico em nível municipal, regional e estadual (RIO GRANDE DO SUL, 2012). No entanto, há outras iniciativas que também destacam o processo de agroindustrialização como uma alternativa inovadora para a agricultura familiar, como os programas de governos locais, ou promovidos por entidades e organizações específicas. Assim, esse ambiente precisava ser descoberto, mas foi necessário escolher um ponto de partida.

Os processos de agroindustrialização têm sido uma alternativa para a permanência e empreendedorismo no âmbito do desenvolvimento rural. Há evidência de novas institucionalidades e um novo contexto para as interações, a promoção de processos de agroindustrialização e a geração de inovações. Portanto, o objetivo deste trabalho foi o de demonstrar a capacidade de implementar processos interações sociais e institucionais visando à inovação. Essas interações foram caracterizadas a partir de evidências empíricas de relacionamentos e interações com organizações, entidades e instituições.

Dessa forma, analisaram-se as interações desses atores com o ambiente institucional e os componentes do sistema de inovação para a agricultura familiar, o qual tem se constituído e vem sendo dinamizado para o fortalecimento das respectivas agroindústrias. Parte-se do pressuposto de que o ambiente institucional e suas dinâmicas tendem a fomentar e a fortalecer um comportamento de mudança desses atores, identificando e usufruindo das oportunidades promovidas pelas instituições ou entre os diferentes atores de forma coletiva.

2 Conceitos teóricos norteadores da pesquisa

Considerando o papel dos atores e suas interações com o ambiente institucional, Gazolla (2012) mostra a existência de dois processos que resultam na produção das novidades e inovações. O primeiro é o de uma criatividade latente por parte dos agricultores, que possuem seus conhecimentos baseados no **saber-fazer**, na cultura ou nas tradições, conhecimentos herdados ou na própria experiência do trabalho, que permite a geração dessas inovações. O segundo, que agrega esses conhecimentos tácitos às trocas, a partir de interações com outros atores e agentes sociais e econômicos e com adaptações ao seu contexto, às suas necessidades e às suas práticas, o que pode ser feito diariamente.

Contribuindo ainda mais para essa interpretação, foram utilizados alguns conceitos propostos pelo Manual de Oslo, o qual foi elaborado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) para estruturar conceitos, definições e metodologias para auxiliar no entendimento sobre os processos de inovação. O manual serve como um guia que estrutura e fornece parâmetros para a realização de pesquisas comparativas, além de auxiliar na compreensão sobre o tema da inovação para não especialistas (OCDE, 1997a). As interações nos processos de inovação representam a conexão da empresa (firma inovadora) com os demais atores do sistema de inovação:

as atividades de inovação de uma empresa dependem parcialmente da variedade e da estrutura de suas relações com as fontes de informação, conhecimento, tecnologias, práticas e recursos humanos e financeiros. As interações atuam como fontes de conhecimento e de tecnologia para a atividade de inovação de uma empresa, abarcando desde fontes passivas de informação até fornecedores de conhecimento e de tecnologia de forma incorporada ou não, e parcerias cooperativas (OCDE, 1997a, p. 87).

As abordagens teóricas que serviram de embasamento para esta pesquisa foram a Nova Economia Institucional – NEI e a Economia Evolucionária – EE. Compreende-se que ambas tratam do ambiente e contexto para as firmas e de seus processos de adaptações e melhorias,

com objetivos em relação à redução de custos, ou à realização de processos inovativos. De qualquer forma, ambos os processos promovem uma reorganização da alocação dos recursos produtivos e também da estrutura de governança adotados.

No intuito de esclarecer os conceitos teóricos que foram abordados na pesquisa, considerou-se os elementos da NEI baseados na concepção de Douglass North (1991). Destaca-se o ambiente institucional, compreendido por todas as instituições formais (legislações, políticas, programas, normas, etc.) e informais (cultura, valores, conhecimento, crenças, aptidões, interações, etc.) existentes no contexto das agroindústrias familiares pesquisadas.

Assim, as instituições, na visão de North (1991), e o modo como os atores (agricultores familiares) interagem diante dessas instituições serão a base para a análise do ambiente institucional formal e informal. Além disso, elementos relacionados à Economia de Custos de Transação – ECT, como as estruturas de governança, entre outras variáveis propostas por Williamson (1983; 1985), também foram incorporados no estudo exploratório, com o propósito de identificar e analisar os principais elementos que podem influenciar nos processos de inovação que as agroindústrias familiares realizaram ou realizarão (ou não) em função do ambiente institucional.

No caso das agroindústrias familiares, estas são consideradas as firmas na visão de Coase (1937). Representam um conjunto de contratos (formais ou informais) que se conformam em estruturas de governança (na visão da ECT de Williamson). Os atores, agricultores ou empreendedores rurais são os responsáveis por realizar os processos de inovação. Os objetivos são o de melhor gerenciar a alocação de recursos de sua propriedade, destacando a terra, o trabalho e os conhecimentos, e o de melhorar o seu desempenho econômico e social, mantendo sua autonomia e geração de renda para a família.

Sendo os processos de inovação analisados face às interações e à dinâmica com o ambiente institucional, as agroindústrias familiares pesquisadas possuem uma característica mercadológica, conforme abordado por Mior (2007), ou seja, a motivação teve que claramente apresentar esta opção como uma atividade empreendedora, buscando desenvolver os aspectos de gestão e melhor se destacar nos mercados. Outro pressuposto é o de que, para realizar e implementar os processos

de inovação, há a necessidade de buscar informações e oportunidades no ambiente institucional, organizado por instituições formais e informais.

As instituições formais são operacionalizadas por meio de um arranjo organizacional que compreende um sistema. Com o foco nas interações, entende-se o contexto como sistemas de inovação para a agricultura familiar, ou especificamente para as agroindústrias familiares, conforme as visões neoshumpeterianas de Freeman (1987; 1995); Nelson (1993); Geels (2004a, 2004b); Edquist (2005); Markard e Truffer (2008), entre outros. Nessa perspectiva, salienta-se a importância das instituições para que os processos de inovação possam acontecer. Sistema Nacional de Inovação foi o primeiro conceito elaborado na literatura. Os sistemas regionais de inovação, sistemas setoriais de inovação e produção, bem como sistemas tecnológicos foram propostos na mesma base teórica, como perspectivas complementares.

Um sistema, em geral, é uma instituição compreendendo organizações e elementos que interagem uns com os outros. É um modelo de realidade projetada para fins analíticos, implicando uma distinção clara entre o sistema e o seu ambiente. Os sistemas são caracterizados pela sua estrutura, incluindo suas fronteiras, o número e o tipo de seus elementos, suas inter-relações e as relações com o seu ambiente (MARKARD; TRUFFER, 2008). Os sistemas de inovação podem ser conceituados como um conjunto de organizações e instituições e as relações entre eles (EDQUIST, 2005).

Para a OCDE (1997b), o conceito de sistemas nacionais de inovação baseia-se na premissa de compreender como as conexões existentes entre os atores envolvidos nos processos de inovação tornam-se chave para melhorar o desempenho tecnológico de uma economia. A inovação e o progresso técnico são o resultado de um conjunto complexo de relações entre atores, produzindo, distribuindo e aplicando múltiplos tipos de conhecimento. O desempenho inovador de um país depende de, em grande medida, como esses atores se relacionam entre si como elementos de um sistema coletivo de criação e uso do conhecimento, bem como baseado nas trajetórias tecnológicas que utilizam.

Para Freeman (1987), um pioneiro na análise e desenvolvimento do conceito sobre os sistemas de inovação, estes representam uma rede de instituições nos setores público e privado cujas atividades e iniciativas de interação importam, modificam e difundem novas tecnologias. Já Nelson (1993) trata os sistemas nacionais de inovação como um conjunto de instituições cujas interações é que determinam o desempenho inovativo de empresas nacionais.

Esses conceitos se operacionalizam apresentando as principais interações realizadas entre as agroindústrias familiares pesquisadas. É nesse contexto que os atores interagem com o ambiente institucional, buscando apoios, recursos, informações e mecanismos para implementar os processos de inovação necessários à manutenção e melhor desempenho dos negócios da firma. Por fim, as interações podem ocorrer de diferentes formas, mas, geralmente, com as finalidades de buscar informações de diversas naturezas, adquirir conhecimentos e tecnologias ou interagir de forma cooperativa na busca conjunta por soluções e esforços para inovar (OCDE, 1997a; MATEI, 2015).

3 Metodologia aplicada

A coleta de dados caracterizou-se pelas bases primárias com técnicas de observação em eventos, reuniões e feiras e, principalmente, nas entrevistas semiestruturadas, e bases secundárias, como artigos, livros, documentos e informações em meio digital. O questionário para as agroindústrias familiares foi constituído por questões abertas e fechadas. O roteiro foi elaborado com base nas abordagens teóricas propostas para a pesquisa, especificamente no intuito de obter informações pertinentes e que fossem adequadas aos conceitos teóricos e analíticos.

Situando rapidamente, as regiões definidas para o estudo no RS são alguns dos Conselhos de Desenvolvimento Regional – Corede, especificamente Serra, Vale do Caí e Vale do Rio Pardo. Os Conselhos foram criados de acordo com a Lei nº 10.283, de 17 de outubro de 1994, constituindo-se como um fórum de discussão e decisão a respeito de políticas e ações que visam ao desenvolvimento regional (RIO GRANDE DO SUL, 2011). As informações relativas às agroindústrias

situadas nesses Conselhos são decorrentes da disponibilização de um banco de dados secundários. As 19 agroindústrias familiares pesquisadas são de origem vegetal e bebidas, e estão incluídas no PEAf-RS, por esta característica, era esperado um comportamento em que seria possível identificar processos de inovação e interações com o ambiente institucional.

Os métodos para a análise de dados foram compostos por técnicas qualitativas e quantitativas baseadas na análise de conteúdo. Esse método foi escolhido por ser mais adequado ao interpretar os dados coletados, uma vez que pode ser desenvolvido por meio de uma ou mais técnicas, sendo “um dos procedimentos clássicos para analisar o material textual, não importando qual a origem desse material” (FLICK, 2009, p. 291).

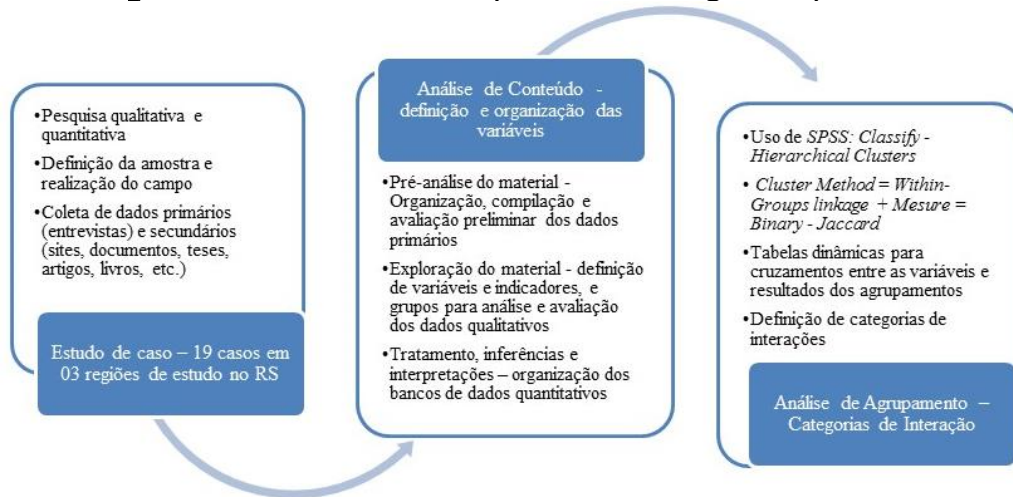
Dentre as etapas sugeridas para a organização dos dados (BARDIN, 2006; MARTINS, 2008), há a sugestão de três etapas, quais sejam: pré-análise; exploração do material; e, tratamento, inferências e interpretações. Cabe destacar que a análise de conteúdo foi utilizada na sua abordagem qualitativa (para identificar e padronizar as variáveis) e quantitativa (para mensurar as variáveis de acordo com sua ocorrência).

Para a exploração dos dados, empregaram-se definições de características e variáveis cujas respostas foram interpretadas como indicadores do assunto interrogado, a partir da análise do material textual produzido pelas entrevistas. Essas definições foram determinadas em duas etapas: previamente, com a construção do questionário; e, posteriormente, a partir das respostas, as quais foram agrupadas e redefinidas de acordo com os termos e palavras usadas para o fornecimento da resposta em questão. Por fim, foram constituídos os fatores e as variáveis de acordo com os tipos de interações realizadas.

Essas variáveis serviram para definir as categorias de interação realizadas pelas agroindústrias familiares. Para esses agrupamentos, as informações foram definidas e organizadas em bancos de dados quantitativos, conforme a evidenciação das variáveis correspondentes. Para tratar e analisar esses dados, foi necessária a utilização do *software* estatístico para a análise multivariada dos dados e de ferramentas de estatística descritiva no Excel. Em relação à análise multivariada dos dados, foi utilizada a análise de agrupamentos (*cluster analysis*).

Resumidamente, a Figura 1, a seguir, apresenta os métodos e técnicas utilizados na fase metodológica.

Figura 1. Resumo das etapas metodológicas aplicadas



Fonte: Elaborada pelos autores (2016).

Os dados primários foram organizados em matrizes com informações qualitativas que evidenciavam a ocorrência das 26 variáveis de pesquisa (Quadro 01). O banco de dados com as variáveis considerou cada interação realizada pelas 19 agroindústrias familiares, evidenciadas empiricamente a partir dos relacionamentos com organizações, entidades e instituições. Foram verificadas 239 interações, caracterizadas a partir dos mecanismos (como?) e das finalidades (por quê?) pelas quais ocorreram o relacionamento. Além disso, três foram os atributos analisados para os tipos de interação: busca de fontes abertas de informação, aquisição de conhecimento ou tecnologia e/ou inovação cooperativa, segundo o Manual de Oslo (OCDE, 1997a). O Quadro 1, a seguir, apresenta as variáveis e sua descrição, conforme apresentado por Matei (2015, p.113).

Quadro 1. Variáveis definidas para a análise das interações sociais e institucionais

Mecanismos pelos quais aconteceu a interação. Como?	
Capacitações, cursos, palestras, treinamentos	Caracterizada quando da participação de um ou mais integrantes da empresa participam destas interações com a finalidade de ampliar conhecimentos específicos a partir da qualificação, seja em gestão ou voltada para aprimoramento técnico, promovidas de forma pública ou privada.

Assistência técnica e produtiva	Definida de acordo com a Pnater (Lei nº 12.188/2010, art. 2º) – “serviço de educação não formal, de caráter continuado, no meio rural, que promove processos de gestão, produção, beneficiamento e comercialização das atividades e dos serviços agropecuários e não agropecuários, inclusive das atividades agroextrativistas, florestais e artesanais”.
Serviços especializados, consultoria	A contratação de serviços especializados, consultoria são, em geral, serviços pagos (mediante contrapartida financeira) pela empresa/agroindústria. Mas em muitas oportunidades durante a pesquisa, houve a prestação deste serviço de forma gratuita ou subsidiada por organizações, como por exemplo, Sebrae, Emater.
Implementação ou participação de programa, rede, associação, sindicato	Este mecanismo engloba o termo implementação ou participação por tratar-se do envolvimento com determinada instituição, no caso de programas específicos (como os governamentais), redes ou associações de apoio (setorial, por exemplo) ou a participação em sindicatos. De acordo com BOUDON et al. (1990, p. 21), as associações representam um nível intermediário entre o Estado e o indivíduo, facilitam a integração social e a aprendizagem coletiva, podendo influenciar certas decisões políticas ou ser fonte de mudanças sociais.
Colaboração indireta, intercâmbio de práticas e experiências	Representa a troca de informações, práticas e relações pessoais e informais, oriundas de diferentes redes de contatos, mas de orientação, relações e laços baseados na confiança e amizade.
Promoção, participação em feiras, eventos, seminários	Representa meios abertos de interação, voltadas à promoção de ações específicas, informações, divulgação e especialmente em função do setor de atuação, especializadas ou específicas para determinado público alvo, como aquelas voltadas à agricultura e agroindústria familiar, por exemplo.
Contratação de serviços ou bens específicos	Refere-se a um tipo específico de suporte, consultoria ou prestação de serviço técnico especializado, mediante a contratação, neste caso incluindo a contrapartida financeira para a sua realização. Também foi aqui considerada a contratação de recursos financeiros mediante pagamento futuro (no caso de créditos, financiamentos e/ou empréstimos).
Com qual objetivo ou finalidade aconteceu a interação? Por quê?	
Articulação política	Interações visando à mobilização social e política por determinada ação ou objetivo comum, buscando apoio institucional, das organizações e entidades relacionadas ao objeto em questão.
Cooperativismo, associativismo	Cooperativismo diz respeito ao movimento em que há o agrupamento de produtores para a produção, processamento e/ou escoamento da produção (tais como cooperativas agrícolas, artesanais, de serviços, comunidades de trabalho). Quanto às associações, “em sentido restrito, o termo designa um agrupamento de duas ou várias pessoas que põem em comum, de maneira permanente, os seus conhecimentos e a sua atividade numa finalidade que não seja a de partilhar lucros. Juridicamente, a associação opõe-se, portanto, à sociedade, cujo objectivo é o enriquecimento dos associados. Em sentido amplo, o termo designa todo e qualquer agrupamento, sejam quais forem a sua forma jurídica e a sua finalidade” (BURDON et al., 1990, p. 21).

Continuação

Financeiro: acesso a linhas de crédito, empréstimos, financiamentos	Acesso aos recursos financeiros por meio da contratação de empréstimos e financiamentos em instituições financeiras, ou pela contratação via projetos com recursos governamentais a fundos não-reembolsáveis ou com juros subsidiados.
Gestão: capacitação, treinamento, informações gerenciais	Gestão envolvendo as diferentes áreas de gestão, organização, coordenação e planejamento gerencial e administrativo.
Infraestrutura física: básica ou bens de capital	Infraestrutura física básica referente ao acesso às condições específicas de acesso e operacionalização de atividades produtivas, como energia, saneamento, vias de acesso, água, etc. Bens de capital no caso de estrutura física (construções e adaptações), ou máquinas, equipamentos e outros recursos materiais de uso para as atividades produtivas.
Licenciamento ambiental	“É o procedimento administrativo realizado pelo órgão ambiental competente, que pode ser federal, estadual ou municipal, para licenciar a instalação, ampliação, modificação e operação de atividades e empreendimentos que utilizam recursos naturais, ou que sejam potencialmente poluidores ou que possam causar degradação ambiental. O licenciamento é um dos instrumentos de gestão ambiental estabelecido pela lei Federal n.º 6938, de 31/08/81, também conhecida como Lei da Política Nacional do Meio Ambiente” (FEPAM, 2015).
Logística	É uma das áreas gerenciais da empresa, mas tem o sentido fundamental aqui no uso dos recursos para a mobilização, distribuição da produção e acesso aos seus recursos e serviços para o transporte.
Mercados e comercialização	Acesso aos mercados e as vias de comercialização, seja para sua promoção ou ampliação, considerando canais de comercialização e seus meios de promoção e divulgação.
Sindical	Atuação como organização e representação dos trabalhadores rurais em todas as áreas que são pertinentes.
Social	Interação social entre indivíduos, baseada nas relações informais, cooperação, contato interpessoal.
Técnico: certificação de propriedade industrial, proteção de marca	Apoio técnico para a certificação de propriedade industrial, proteção de marca, como no caso de patentes, registro de marcas, direitos autorais, etc.
Técnico: certificação e avaliação de conformidade de produtos e processos	Apoio técnico para realizar a certificação e avaliação de conformidade de produtos e processos, a partir de determinados critérios e padrões previamente definidos.
Técnico: desenvolvimento de produto e/ou testes em laboratório	Apoio técnico ou tecnológico para o desenvolvimento de produto e/ou testes em laboratório, visando à melhoria, criação ou comprovação de padrões técnicos e tecnológicos.
Técnico: formação técnica	Formação técnica compreendida na profissionalização específica, seja por meio de cursos de formação técnicos, universitários, tecnólogos, etc.
Técnico: informações	Informações de natureza ampla ou específica, mas de cunho

tecnológicas e do setor	informativo sobre setores e outros assuntos relacionados.
Técnico: produção de matéria-prima e/ou processamento	Apoio técnico focado na produção de matéria-prima e/ou processamento.
Técnico: produção matéria-prima e processamento de origem orgânica (biológica)	Apoio técnico focado na produção de matéria-prima e/ou processamento especificamente voltados para produtos de origem orgânica, ecológica, biológica.
Técnico: registro e serviços de inspeção sanitária ou regularização	Apoio técnico para obtenção ou adequação aos registros e serviços de inspeção sanitária ou regularização (como no caso da Declaração de Aptidão ao Pronaf - DAP).
Valorização e fortalecimento da imagem	Ações que visem à promoção, divulgação, apoio e que ressaltem os atributos de qualidade e de diferenciação dos produtos associados à produção das agroindústrias familiares.

Fonte: Matei, 2015, p.113.

Após a organização das variáveis de acordo com suas ocorrências, foi aplicado o método de análise de agrupamento, permitindo que os dados qualitativos fossem quantificados de acordo com a sua ocorrência. A análise de agrupamento foi utilizada, pois se apresenta como “um conjunto de técnicas multivariadas cuja finalidade principal é agregar objetos com base nas características que eles possuem” (HAIR et al. 2009, p. 430). É baseada no suporte conceitual garantido pelo pesquisador, antecedendo a aplicação da técnica.

Os agrupamentos foram classificados de maneira hierárquica, pelo método *within-groups linkage* (método em que os *clusters* são conectados considerando que a variabilidade dentro dos grupos seja mínima), usando dados binários (1 presente e 0 ausente), como medida de associação pelo método *Jaccard*. Este método foi escolhido, pois era do interesse que as presenças de variáveis fossem agrupadas (1x1; 1x0; 0x1), ignorando as ausências (0x0). E *Jaccard* é o método que possibilita o uso de medidas de associação de dados binários que ignoram esta situação de coausência (*co-absence*) (EVERITT et al. 2011).

4 Apresentação dos Resultados

Para entender como as agroindústrias familiares se relacionam com o ambiente institucional e de que maneira as interações ocorreram

entre as agroindústrias e instituições formais, entidades e organizações do ambiente institucional, alguns fatores de articulação foram analisados. Essa análise permitiu evidenciar a existência de algumas categorias de interação. Tais categorias foram analisadas a respeito de sua capacidade de contribuir, ou não, para as mudanças e para os processos de inovação realizados pelas agroindústrias familiares.

As variáveis e sua ocorrência são apresentadas na Tabela 1, onde há os percentuais de ocorrência de cada variável para cada um dos agrupamentos definidos. Com base nos resultados da análise agrupamento, foi possível definir 13 categorias de interação, listadas a seguir. Cabe destacar que, mesmo na situação em que houve a repetição de interações com a mesma entidade ou organização, esta foi classificada como uma nova interação.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Número de Entidades, organizações, instituições	16	23	23	17	36	15	18	27	11	24	11	12	6
<i>Mecanismos pelos quais aconteceu a interação. Como?</i>													
Capacitações, cursos, palestras, treinamentos	18,8%	4,3%	4,3%	5,9%	0,0%	0,0%	83,3%	29,6%	72,7%	12,5%	9,1%	25,0%	33,3%
Assistência técnica e produtiva	0,0%	17,4%	4,3%	0,0%	25,0%	0,0%	5,6%	29,6%	63,6%	4,2%	18,2%	0,0%	16,7%
Serviços especializados, consultoria	6,3%	13,0%	0,0%	11,8%	13,9%	6,7%	50,0%	11,1%	54,5%	12,5%	18,2%	0,0%	0,0%
Implementação ou participação de programa, rede, associação, sindicato	87,5%	95,7%	56,5%	0,0%	75,0%	0,0%	0,0%	92,6%	100,0%	83,3%	0,0%	0,0%	0,0%
Colaboração indireta, Intercâmbio de práticas e experiências	6,3%	4,3%	91,3%	0,0%	2,8%	0,0%	5,6%	37,0%	27,3%	4,2%	9,1%	100,0%	0,0%
Promoção, participação em feiras, eventos, seminários	81,3%	8,7%	73,9%	0,0%	5,6%	6,7%	5,6%	29,6%	63,6%	50,0%	0,0%	25,0%	0,0%
Contratação (Oferta) serviços ou bens específicos	0,0%	8,7%	0,0%	88,2%	80,6%	93,3%	0,0%	18,5%	0,0%	4,2%	100,0%	0,0%	83,3%
<i>Com qual objetivo ou finalidade aconteceu a interação? Por quê?</i>													
Articulação política	93,8%	30,4%	69,6%	0,0%	13,9%	6,7%	0,0%	96,3%	63,6%	0,0%	9,1%	8,3%	0,0%
Cooperativismo, associativismo	12,5%	95,7%	0,0%	0,0%	0,0%	6,7%	5,6%	18,5%	9,1%	4,2%	9,1%	0,0%	0,0%
Financeiro (acesso a linhas de crédito, empréstimos, financiamentos)	6,3%	4,3%	8,7%	0,0%	80,6%	66,7%	0,0%	11,1%	18,2%	25,0%	9,1%	0,0%	0,0%
Gestão (capacitação, treinamento, informações gerenciais)	6,3%	0,0%	4,3%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	7,4%	27,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Infraestrutura física (básica ou bens de capital)	6,3%	8,7%	0,0%	0,0%	58,3%	0,0%	0,0%	11,1%	0,0%	4,2%	9,1%	0,0%	0,0%
Licenciamento ambiental	6,3%	4,3%	8,7%	11,8%	5,6%	0,0%	5,6%	7,4%	63,6%	8,3%	0,0%	0,0%	0,0%
Logística	0,0%	17,4%	56,5%	0,0%	2,8%	0,0%	0,0%	7,4%	0,0%	4,2%	0,0%	8,3%	0,0%
Mercados e comercialização	87,5%	87,0%	82,6%	0,0%	5,6%	26,7%	72,2%	88,9%	54,5%	87,5%	18,2%	91,7%	0,0%
Sindical	62,5%	0,0%	0,0%	0,0%	2,8%	0,0%	11,1%	3,7%	0,0%	4,2%	0,0%	0,0%	0,0%
Social	75,0%	17,4%	87,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	83,3%	0,0%
Técnico (certificação de propriedade industrial, proteção de marca)	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	72,7%	0,0%	0,0%
Técnico (certificação e avaliação de conformidade de produtos e processos)	0,0%	4,3%	0,0%	94,1%	0,0%	0,0%	0,0%	66,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Técnico (desenvolvimento de produto e/ou testes em	0,0%	4,3%	4,3%	11,8%	8,3%	13,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	27,3%	8,3%	100,0%

As Interações com o Ambiente Institucional nas Agroindústrias Familiares Gaúchas

laboratório)														
Técnico (formação técnica)	0,0%	0,0%	0,0%	5,9%	0,0%	0,0%	11,1%	0,0%	0,0%	0,0%	9,1%	0,0%	0,0%	
Técnico (informações tecnológicas e do setor)	12,5%	4,3%	34,8%	52,9%	13,9%	13,3%	16,7%	7,4%	0,0%	4,2%	0,0%	0,0%	0,0%	
Técnico (produção de matéria-prima e/ou processamento)	12,5%	0,0%	17,4%	0,0%	72,2%	0,0%	22,2%	7,4%	81,8%	4,2%	0,0%	91,7%	16,7%	
Técnico (produção matéria-prima e processamento de origem orgânica- biológica)	0,0%	17,4%	0,0%	0,0%	8,3%	0,0%	0,0%	44,4%	9,1%	0,0%	9,1%	8,3%	0,0%	
Técnico (registro e serviços de inspeção sanitária ou regularização (DAP))	0,0%	0,0%	0,0%	76,5%	2,8%	0,0%	0,0%	3,7%	0,0%	8,3%	0,0%	8,3%	0,0%	
Valorização e fortalecimento da imagem	6,3%	91,3%	73,9%	0,0%	8,3%	0,0%	5,6%	96,3%	100,0%	95,8%	90,9%	58,3%	0,0%	

Fonte: Elaborada pelos autores (2016).

Tabela 1. Variáveis x categorias das interações

Considerando essas condições, a visão sobre os processos de inovação desenvolvidos, associada às oportunidades do ambiente institucional e às interações com as organizações do arranjo institucional, pode proporcionar, em maior ou menor grau, que essas inovações sejam bem-sucedidas. As 13 categorias seguintes pretendem apresentar as maneiras como as agroindústrias realizaram as interações e com quais finalidades, destacando-se como uma prática evidentemente importante para o desenvolvimento local destes empreendimentos rurais. Na sequência, cada uma das categorias de interações sociais e institucionais será apresentada sintetizando quais as conexões em termos de inovação que evidenciam as interações realizadas.

Categoria 1 – Interações Sindicais de Articulação Política e de apoio do Setor

Caracteriza-se pelas interações cujos mecanismos se apoiam na Implementação ou participação de programa, rede, associação, sindicato (87,5%) e na Promoção, participação em feiras, eventos, seminários (81,3%). Quanto aos objetivos da interação, a articulação política (93,8%), Mercados e comercialização (87,5%), Social (75,0%) e Sindical (62,5%).

Estas interações, basicamente, compõem-se das entidades sindicais, prefeituras e também câmaras e associações setoriais. As interações são do tipo informações abertas e inovação cooperativa, posto que há o avanço em questões de interesse das categorias sociais e a própria representação dos assuntos e interesses setoriais em relação à agricultura familiar. A articulação política e as conquistas para a categoria e o setor representam o acesso a diferentes subsídios e apoios para a execução das atividades, bem como a troca de experiências entre os membros, a participação em eventos, feiras e na conquista de espaços para abrir mercados e canais de comercialização para os produtos da agricultura familiar.

Categoria 2 – Interações Cooperativas e de Inserção em Mercados Específicos

As interações, nesta categoria, referem-se basicamente à Implementação ou participação de programa, rede, associação, sindicato

(95,7%). Apesar de os demais mecanismos demonstrarem ocorrência, este é o que predomina na categoria. Considerando assim as finalidades, destaca-se pela questão do Cooperativismo ou associativismo (95,7%). Além deste objetivo, também se verifica uma relevância quanto à Valorização e fortalecimento da imagem (91,3%), Mercados e comercialização (87,0%), Articulação política (30,4%), Logística (17,4%), Técnico (produção matéria-prima e processamento de origem orgânica-biológica) e Social (ambas com 17,4%).

As interações, nesta categoria, destacam-se pela participação em cooperativas e em programas públicos que apoiam a produção familiar e orgânica, bem como pela acessibilidade aos mercados, como feiras especializadas em agricultura familiar e de origem orgânica. Estas interações também estão diretamente relacionadas às inovações de acesso aos mercados institucionais ou caracteristicamente orgânicos. A redução dos custos de transação na logística dos ativos também é favorecida nestas interações, dada a participação em cooperativas, compartilhamento de estruturas para a distribuição e transporte logístico de produtos.

Categoria 3 – Interações de Apoio Logístico, de Interação e Promoção Social

Nestas interações, os mecanismos predominantes são viabilizados pela Colaboração indireta, Intercâmbio de práticas e experiências (91,3%), pela Promoção, participação em feiras, eventos, seminários (73,9%), e Implementação ou participação de programa, rede, associação, sindicato (56,5%). Relativa às finalidades, predomina dentre as demais pela questão Logística (56,5%), Social (87,0%), Técnica (informações tecnológicas e do setor) (34,8%), Articulação política (69,6%), Mercados e comercialização (82,6%) e Valorização e fortalecimento da imagem (73,9%).

Considerando a colaboração indireta, neste caso, atenta-se para a rede de relações pessoais para intercâmbio de práticas e experiências, as quais se desenvolvem pela assistência técnica e a valorização da produção orgânica. Também pelo acesso às redes de comercialização oportunizadas pelas organizações e associações, cujo apoio se dá pela representação e apoio logístico, desde os insumos para a produção ao transporte dos produtos finais.

As redes promovidas eventualmente pela participação em feiras e eventos, envolvem as agroindústrias familiares em rotas turísticas. A questão logística, neste aspecto, destaca-se em relação aos serviços de forma geral considerando que, em rotas turísticas, há uma oferta de serviços de infraestrutura que favorecem o acesso aos mercados locais e diretos, valorizando a origem e a imagem dos produtos e da região.

Categoria 4 - Contratações de Organizações Reguladoras e Certificadoras

Nesta categoria, as interações se caracterizam basicamente pela Contratação de serviços ou bens específicos (88,2%), Serviços especializados, consultoria (11,8%), e Capacitações, cursos, palestras, treinamentos (5,9%). Quanto às finalidades, é destinada principalmente aos aspectos Técnico (certificação e avaliação de conformidade de produtos e processos) (94,1%), Técnico (registro e serviços de inspeção sanitária ou regularização) (76,5%), Licenciamento ambiental (11,8%).

Estas interações são, dentre alguns casos, de caráter impositivo, gerando indiretamente processos inovadores, mas dirigidos à qualidade dos produtos e processos. Outros são reconhecidamente direcionados para a realização de testes laboratoriais para a certificação de qualidade dos produtos, bem como para a realização de pesquisa para o desenvolvimento de novos produtos.

Categoria 5 - Interações de Apoio e Acesso à Infraestrutura Produtiva

Basicamente ocorrem pela Contratação de serviços ou bens específicos (80,6%), Implementação ou participação de programa, rede, associação, sindicato (75,0%), Assistência técnica e produtiva (25,0%), e Serviços especializados, consultoria (13,9%). Decorrem com o objetivo, principalmente, de acesso ao apoio Financeiro (acesso a linhas de crédito, empréstimos, financiamentos) (80,6%) e de Infraestrutura física (básica ou bens de capital) (58,3%), e também para apoio Técnico (produção de matéria prima e/ou processamento) (72,2%).

Os apoios e os acessos representados na infraestrutura produtiva estão qualificados pelas ações relacionadas desde a compra de máquinas e equipamentos, até a área física (nova ou adaptada), bem como pela expansão ou incrementos na produção agrícola que são os objetivos dos programas, como por exemplo o Programa Nacional de

Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF, e outros em nível municipal. Os apoios e acessos à infraestrutura também estão associados ao suporte técnico para produção, incluindo elaboração de projetos e acesso a recursos para sua execução.

Categoria 6 – Interações de Apoio Financeiro de Acesso ao Crédito

Nesta categoria, o principal mecanismo se refere à Contratação serviços ou bens específicos (93,3%). Quanto às finalidades, destaca-se o acesso ao apoio Financeiro (acesso a linhas de crédito, empréstimos, financiamentos) (66,7%). Em menor destaque, mas igualmente dentre os objetivos, o acesso a Mercados e comercialização (26,7%) e Técnico (desenvolvimento de produto e/ou testes em laboratório) e Técnico (informações tecnológicas e do setor) (ambos com 13,3%) também são apresentadas.

Essencialmente definidas pelo acesso aos recursos financeiros, estas interações são realizadas por diferentes modalidades e estão disponíveis para qualquer outra organização. No entanto, o acesso ao crédito é necessário para a implementação de qualquer processo de inovação que se deseja investir com vista a médio ou longo prazo.

Categoria 7 – Interações de Apoio à Capacitação Técnica em Gestão Empresarial

Os principais mecanismos de realização das interações nesta categoria são por meio de Capacitações, cursos, palestras, treinamentos (83,3%) e por Serviços especializados, consultoria (50,0%). Quanto aos objetivos da interação, apresentam-se – Gestão (capacitação, treinamento, informações gerenciais) (100,0%) e Mercados e comercialização (72,2%). Estas interações são, em geral, para participação em cursos e treinamentos, ou por meio de consultorias e serviços especializados no intuito de melhorar a gestão dos negócios e implementar novas estratégias inovadoras. Cabe destacar as capacitações específicas em gestão de agroindústrias. Isso demonstra inclusive uma busca pela profissionalização e qualificação em gestão, uma vez que é generalizada a demanda por conhecimentos nessa área do negócio.

Categoria 8 – Interações de Apoio à Valorização Técnica da Produção (Especialmente Orgânica)

Nesta categoria, as interações se apresentam de todas as formas, mas destaca-se dentre as demais pela Implementação ou participação de programa, rede, associação, sindicato (92,6%), Assistência técnica e produtiva (29,6%), Colaboração indireta, Intercâmbio de práticas e experiências (37,0%), Capacitações, cursos, palestras, treinamentos (29,6%). Apresentam-se ainda pela Promoção, participação em feiras, eventos, seminários (29,6%), Contratação serviços ou bens específicos (18,5%), e Serviços especializados, consultoria (11,1%).

Em relação às finalidades, esta categoria se destaca principalmente pelo apoio Técnico (produção matéria-prima e processamento de origem orgânica- biológica) (44,4%), pela Articulação política (96,3%), pelo apoio Técnico (certificação e avaliação de conformidade de produtos e processos) (66,7%). Complementa-se pelo aspecto Social (33,3%), de Cooperativismo, associativismo (18,5%), e também de apoio a Mercados e comercialização (88,9%) e pela Valorização e fortalecimento da imagem (96,3%).

Para ilustrar algumas destas interações, tem-se uma rede que reúne agricultores familiares, técnicos e consumidores para apoiar técnicas de produção orgânica, representar os agricultores que atuam com a produção ecológica, inclusive com marca e selo de representação e certificação. Além disso, a associação em programas ou cooperativas específicas que atendem às agroindústrias apenas para melhorar as técnicas de produção, inserir em mercados de orgânicos e institucionais, garantir a certificação dos produtos, e divulgar para as redes de consumo próprias dos orgânicos.

Categoria 9 – Interações de Assistência Técnica e Produtiva

O principal mecanismo de interação, nesta categoria, é definido pela Assistência técnica e produtiva (63,6%), pelos Serviços especializados, consultoria (54,5%) e participações em Capacitações, cursos, palestras, treinamentos (72,7%). Acrescenta-se ainda a Implementação ou participação de programa, rede, associação, sindicato (100,0%), Colaboração indireta, Intercâmbio de práticas e experiências (27,3%), e Promoção, participação em feiras, eventos, seminários (63,6%). Quanto às finalidades, refere-se ao apoio ao Licenciamento

ambiental (63,6%), a Técnico (produção de matéria-prima e/ou processamento) (81,8%) e Técnico (produção matéria-prima e processamento de origem orgânica-biológica) (9,1%).

Aqui, a assistência técnica se diferencia dado que tanto o programa como a organização responsável por isso apresentam este papel dentro de sua missão. Contudo, é importante considerar que a interação demonstra flexibilidade nessas interações quanto à amplitude de atuação. Fornece informações e assistência técnica e produtiva, de modo aberto e disponibilizado à sociedade e também de forma cooperativa, contribuindo para processos inovativos da produção da matéria-prima ao processamento. Os relatos ressaltam o apoio e incentivo à agroindustrialização, contribuindo para a elaboração dos projetos técnicos de implantação industrial e também para a produção de novas variedades de matéria-prima, incluindo apoio para o planejamento e tomadas de decisão.

Categoria 10 – Interações de Apoio Técnico, Político e Institucional

Nesta categoria, os mecanismos utilizados são praticamente todos, sendo os mais utilizados a Implementação ou participação de programa, rede, associação, sindicato (83,3%) e a Promoção, participação em feiras, eventos, seminários (50,0%). Quanto aos objetivos, concentram-se especialmente no apoio Financeiro (acesso a linhas de crédito, empréstimos, financiamentos) (25,0%) de acesso a Mercados e comercialização (87,5%), Técnico (registro e serviços de inspeção sanitária ou regularização) (8,3%) e Valorização e fortalecimento da imagem (95,8%).

Estas interações também fornecem suporte na participação em programas institucionais que contribuem indiretamente para os processos de inovação. No entanto, o acesso aos benefícios desses programas mobiliza as agroindústrias familiares na busca por esses apoios técnico, político e institucional, garantindo maior visibilidade, investimentos e a melhoria de políticas públicas que favoreçam esse público. Assim foi com a institucionalização do PEAf-RS, por exemplo, que se configura atualmente como uma política de Estado direcionada para as agroindústrias familiares.

Categoria 11 – Interações de Apoio e Proteção da Marca e Atividade Industrial

O principal mecanismo das interações, nesta categoria, é a Contratação de serviços ou bens específicos (100,0%), a Assistência técnica e produtiva e Serviços especializados e consultoria (18,2%). Como finalidade, trata-se especialmente do apoio Técnico (certificação de propriedade industrial, proteção de marca) (72,7%). Complementa-se pelos apoios relacionados à Valorização e fortalecimento da imagem (90,9%), apoio Técnico (desenvolvimento de produto e/ou testes em laboratório) (27,3%) e Mercados e comercialização (18,2%).

A proteção da marca (registros de marcas), sendo o principal serviço utilizado pelas agroindústrias nesta categoria, demonstra uma inovação e uma preocupação para com a identidade do seu produto e do seu trabalho. Além disso, também foi identificado o apoio no compartilhamento de infraestrutura de produção e no desenvolvimento de embalagens diferenciadas.

Categoria 12 – Interações e Relações Pessoais Informais

As interações aqui destacam pela Colaboração indireta, intercâmbio de práticas e experiências (100,0%), apoiadas nas Capacitações, cursos, palestras, treinamentos e na Participação em feiras, eventos, seminários (ambos 25,0%). Quanto aos objetivos, destacam-se a interação Social (83,3%), apoio Técnico (produção de matéria-prima e/ou processamento) (91,7%), Técnico (produção matéria-prima e processamento de origem orgânica- biológica) (8,3%), Mercados e comercialização (91,7%) Valorização e fortalecimento da imagem (58,3%).

Há um intercâmbio recíproco com outras agroindústrias, fornecedores e empresas parceiras, consumidores e clientes, formando uma ampla rede de interação aberta e de inovação cooperativa. Muitos relatos afirmam que inovações de todos os tipos estão associadas às relações pessoais existentes, reforçando que o conhecimento e sua aplicação em práticas de inovação são características evidenciadas. Percebe-se grande presença das relações informais, reforçando apoio mútuo, reciprocidade, colaboração e confiança. Essas relações favorecem especialmente o processo mercadológico, na divulgação

mútua dos produtos, favorecendo o foco em cadeias curtas e a rastreabilidade dos produtos, mantendo a qualidade dos recursos locais.

Categoria 13 - Interações Acadêmico-Científicas, de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico

Por fim, esta última categoria apresenta as interações realizadas a partir de três maneiras, Capacitações, cursos, palestras, treinamentos (33,3%), Assistência técnica e produtiva (16,7%) e pela Contratação serviços ou bens específicos (83,3%). Especificamente, o objetivo das interações nesta categoria é o apoio Técnico (desenvolvimento de produto e/ou testes em laboratório) (100%) e Técnico (produção de matéria-prima e/ou processamento) (16,7%). Correspondem ao apoio e participação em projetos conjuntos para o desenvolvimento de novos produtos e pesquisas associadas para inovar em produtos e processos junto às universidades.

A seguir, a Tabela 2 apresenta como foram realizadas estas interações, buscando sintetizar o número de interações em cada categoria de acordo com o tipo de interação realizada. Os tipos de interação foram analisados segundo a proposição da OCDE (1997a).

É importante destacar que foram 239 interações com 69 entidades, organizações ou instituições. Essas, muitas vezes, desempenham diversas formas de atuação, sendo suas finalidades enquadradas em diferentes categorias. Além disso, por essa atuação multidimensional, muitas das agroindústrias familiares interagiram com as mesmas organizações, entidades e instituições representadas pelas interações, das quais destacam-se associações, cooperativas, câmaras setoriais, sindicatos, federações, prefeituras, empresa de assistência técnica e extensão rural, empresas de consultoria, prestadores de serviços técnicos, consumidores, clientes, fornecedores, outras agroindústrias, parceiros, rotas turísticas, institutos e centros de pesquisa, universidades, ministérios, programas e políticas públicas, bancos, fundos de investimento, agências de fomento, centros de treinamento, entre outras.

Tabela 2. Número de interações em cada categoria de acordo com o tipo de interação realizada

Categoria de Interação X Tipo de Interação Realizada	Fontes de informação abertas	Aquisição de conhecimento e tecnologia	Inovação cooperativa	Nº de interações
1 – Interações Sindicais, de Articulação Política e de apoio do Setor	16	1	12	16
2 – Interações Cooperativas e de Inserção em Mercados Específicos	19	1	12	23
3 – Interações de Apoio Logístico, de Interação e Promoção Social	19	0	19	23
4 – Contratações de Organizações Reguladoras e Certificadoras	16	6	0	17
5 – Interações de Apoio e Acesso à Infraestrutura Produtiva	35	25	12	36
6 – Interações de Apoio Financeiro de Acesso ao Crédito	15	1	2	15
7 – Interações de Apoio à Capacitação Técnica em Gestão Empresarial	17	14	0	18
8 – Interações de Apoio à Valorização Técnica da Produção (Especialmente Orgânica)	26	5	24	27
9 – Interações de Assistência Técnica e Produtiva	11	3	10	11
10 – Interações de Apoio Técnico, Político e Institucional	24	4	12	24
11 – Interações de Apoio e Proteção da Marca e Atividade Industrial	11	11	2	11
12 – Interações e Relações Pessoais Informais	12	0	7	12
13 – Interações Acadêmico- Científicas, de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico	3	0	6	06
Total por tipo de interação	224	71	118	239

Fonte: Elaborada pelos autores (2016).

5 Considerações Finais

As interações são uma realidade oriunda de muitas circunstâncias, seja pela necessidade, seja pelo senso de cooperação, ou mesmo de participação em grupo. Cabe destacar, por exemplo, que grande parte das interações são de acesso à fonte de informações abertas, demonstrando a capacidade que os agricultores familiares têm de identificar as informações no ambiente e de usá-las em seu benefício.

Além disso, a inovação do tipo cooperativa também deve ser destacada, uma vez que prevê benefícios mútuos na relação. Aquelas cuja aquisição de conhecimento ou tecnologia são decorrentes, ressalta a busca pela diferenciação em termos tecnológicos e de novas práticas, processos e conhecimentos para aprimorar a gestão e produção.

Um aspecto verificado é que a interação com o ambiente institucional é bastante dinâmico e tem, em muitas das categorias, servido como favorável para as atividades econômicas e sociais. É interessante que, sob o enfoque espacial, as três regiões estudadas apresentaram perfis aproximados de interação. Outra característica das interações são os contratos informais implícitos, posto que a maioria delas são oriundas de rede de contatos e de parcerias já estabelecidas.

Portanto, é importante defender que, para criar e implementar processos de inovação, independentes do impacto em termos de novos produtos, processos, mercados ou organizacional, são necessárias interações com o ambiente externo das organizações. Logicamente, existem categorias impositivas e de caráter obrigatório, como em termos de adequação e atendimento às exigências formais.

No entanto, a maioria dessas categorias demonstram a habilidade de inter-relacionar-se com o ambiente de forma propositiva, inovadora e visando ao aprimoramento das atividades econômicas e sociais. E não apenas de forma individualizada, mas também para os demais agricultores familiares que enfrentaram o desafio de implementar processos de agroindustrialização.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. (2006). Análise de conteúdo (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977).

BOUDON, R.; BESNARD, P.; CHERKAOUI M.; LÉCUYER, B. *Dicionário de Sociologia*. Tradução de António J. Pinto Ribeiro. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1990.

COASE, R. H. The nature of the firm. *Economics*, London, *New Series*, v. 4, n. 16, p. 386–405, nov. 1937.

EDQUIST, C. Systems of Innovation: Perspectives and Challenges. In: FAGERBERG, J., MOWERY, D., NELSON, R. (Eds.). *Oxford Handbook of Innovation*. Oxford: Oxford University Press, p. 181–208, 2005.

EVERITT, B. S. *et al. Cluster Analysis*. 5. ed. London: King's Colege London, 2011.

FLICK, U. *Introdução à pesquisa qualitativa*. Tradução Joice Elias Costa. 3. ed., Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREEMAN, C. *Technology and economic performance: lesson from Japan*. London: Frances Pinter, 1987.

FREEMAN, C. The national system of innovation in historical perspective. *Cambridge Journal of Economics*, Cambridge, v. 19, n. 1, p. 5–24, 1995.

GAZOLLA, Márcio. *Conhecimentos, produção de novidades e ações institucionais: cadeias curtas das agroindústrias familiares*. 2012. 294f. Tese (Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Rural) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

GAZOLLA, M. et al. Agregação de Valor nas Agroindústrias Rurais: uma análise com base nos dados do Censo Agropecuário. *Revista Paranaense de Desenvolvimento*, Curitiba, n. 122, p. 241–262, jan./jun. 2012.

GAZOLLA, M.; PELEGRINI, G. As experiências familiares de agroindustrialização: uma estratégia de produção de novidades e de valor agregado. *Ensaio FEE*, Porto Alegre, v. 32, n. 2, p. 361–388, nov. 2011.

GEELS, F. W. From sectoral systems of innovation to socio-technical systems Insights about dynamics and change from sociology and institutional theory. *Research Policy*, [S.l.], n. 33, p. 897–920, 2004a.

GEELS, Frank W. Understanding system innovations: a critical literature review and a conceptual synthesis. In: ELZEN, B.; GEELS, F. W.; GREEN, K. *System innovation and the transition to sustainability: theory, evidence and policy*. Bodmin, Cornwall: MPG Books Ltda. 2004b. p. 19–47.

HAIR, J. F. Jr. *et al. Análise Multivariada de dados*. Tradução Adonai Schlup Sant'Anna. 6. ed., Porto Alegre: Bookman, 2009.

MARKARD, J.; TRUFFER, B. Technological innovation systems and the multi-level perspective: Towards an integrated framework. *Research Policy*, [S.l.], v. 37, n. 4, p. 596–615, may 2008.

MARTINS, G. A. *Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa*. 2. ed., São Paulo: Atlas, 2008.

MATEI, Ana Paula. *Os Processos de Inovação e as Interações nas Agroindústrias Familiares em Regiões do Brasil e da Itália*. 2015. 249f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural) – Universidade federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

MIOR, L. C. Agricultura familiar, agroindústria e desenvolvimento territorial. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL, 1. 2007, Florianópolis. Anais... CIDRS: Florianópolis, 2007. p. 22–25.

NELSON, R. *National Innovation Systems: A Comparative Analysis*. Oxford University Press, New York/Oxford, 1993.

NORTH, D. C. Institutions. *Journal of Economic Perspectives*, [S.l.], v. 5, n. 1, p. 97–112, jan. 1991.

OCDE – Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico. *Manual de Oslo: Diretrizes para Coleta e Interpretação de Dados sobre Inovação*. 3. ed., OCDE, Eurostat, FINEP, 1997a.

OCDE – Organisation for Economic Co-operation and Development. *National Innovation Systems*. OECD, 1997b.

RIO GRANDE DO SUL. *Decreto nº 49.341/2012*. Cria o Programa de Agroindústria Familiar do Estado do Rio Grande do Sul, institui o selo de marca de identificação “Sabor Gaúcho” e dá outras providências. Diário

Oficial do Estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, n. 130, p. 4, 6 jul. 2012a. 4 p. Disponível em: <<http://www.emater.tche.br/site/br/arquivos/area/agroindustria/Dec%2049.341.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2012.

RIO GRANDE DO SUL. *Lei nº 10.283, de 17 de outubro de 1994*. Dispõe sobre a criação, estruturação e funcionamento dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento e dá outras providências. Porto Alegre, 1994. Disponível em: <http://www.al.rs.gov.br/Legis/M010/M0100099.ASP?Hid_Tipo=TEXT0&Hid_TodasNormas=12666&hTexto=&Hid_IDNorma=12666>. Acesso em 15 ago 2012.

RIO GRANDE DO SUL. *Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul*. Secretaria do Planejamento, Gestão e Participação Cidadã. Porto Alegre, 2011. Disponível em <<http://www.scp.rs.gov.br/atlas/default.asp>>. Acesso em: 07 fev: 2013.

WESZ JUNIOR, V. J. O programa de agroindustrialização da agricultura familiar no Brasil: uma análise a partir do approche séquentielle. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 48, 2009, Campo Grande. Anais... Campo Grande: SOBER, 2009.p. 1-15.

WILKINSON, J. Mercosul e produção familiar: abordagens teóricas e estratégias alternativas. *Estudos, Sociedade e Agricultura*, Rio de Janeiro, n. 8, p. 25-50, abr. 1997.

WILLIAMSON O. E. Transaction Cost Economics. In: *The Economic Institutions of Capitalism: Firms, Markets, Relational Contracting*. NY: The Free Press; London: Collier Macmillan Publishers, 1985. p. 15-41.

WILLIAMSON, O. E. Markets and Hierarquies: analisys and antitrust implications. New York: The Free Press, 1983. 286p.

Submetido em 30/05/2016

Aprovado em 20/08/2016

Sobre os Autores

Ana Paula Matei

Servidora Pública Federal, Administradora na Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico, Doutora em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – SEDETEC–PGDR–UFRGS.

E-mail: ana.matei@ufrgs.br

Leonardo Xavier da Silva

Professor Associado do Departamento de Economia e Relações Internacionais da Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul – FCE–UFRGS, Doutor em Economia.

E-mail: leonardo.xavier@ufrs.br